

SUICÍDIO RELACIONADO AO TRABALHO

Jênifer Naiara de Alemida Borges¹
Simone Miranda Chaves²

RESUMO

Este estudo tem o objetivo investigar o papel das organizações no desencadeamento do sofrimento patogênico do trabalhador, quando culmina no suicídio relacionado ao trabalho. Fundamenta-se na Psicodinâmica do Trabalho para demonstrar características organizacionais que podem potencializar o sofrimento patogênico. O método empregado na realização do estudo foi a revisão sistemática que analisou achados empíricos e documentais constantes em 14 artigos nacionais e estrangeiros, realizados no período de 2004 a 2017. Os achados mostraram que existe um aumento dos estudos a partir 2010, podendo ter sido induzidos pelo episódio ocorrido na França. Além disso, os estudos demonstram quase com hegemonia, que os sujeitos adoecidos são aqueles que se dedicam integralmente as organizações, fundindo os seus valores com os valores das organizações, como é visto uma necessidade compensação para a falta de reconhecimento que ao longo do estudo é visto com grande importância para a elaboração da identificação dos trabalhadores, que pode levar o enfraquecimento do apoio coletivo, já que cada trabalhador precisa utilizar grande esforço para elaborar de forma criativa seu sofrimento. Conclui-se que se tornar complicado determinar essa relação como fator único para que o trabalhador cometa suicídio, assim, toda a sua história deve ser investigada, demonstrando ainda que quando o sujeito se suicida, toda essa comunidade está enfraquecida. Elevando-se a importância do psicólogo organizacional que dentro desse contexto deve estar atento ao adoecimento dos autores do trabalho, servindo como mediador dos processos organizacionais, seus valores e sua cultura, com a história de vida de cada trabalhador atuante no ambiente laboral.

Palavras-chave: Trabalho. Adoecimento. Processos de gestão. Suicídio.

1 INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, vem crescendo a escolha do sofrimento e adoecimento psíquico vinculados ao trabalho como objeto de estudo bem como a sua divulgação, o que conduz a várias reflexões acerca dos processos de gestão que permeiam o âmbito laboral e de como esses processos impactam na vida dos trabalhadores, podendo culminar com o suicídio ou sua tentativa. Entretanto, apesar de existirem poucos estudos empíricos brasileiros publicados sobre o tema do suicídio relacionado ao trabalho, em alguns países como a França o assunto tem recebido maior atenção, principalmente após 69 suicídios ocorridos na FranceTelecom, principalmente entre os anos de 2008 e 2010. (NETTO, 2016).

¹ Graduanda do Centro Universitário Jorge Amado

² Prof^a Mestre do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: chasimone@gmail.com

No Brasil, os dados disponíveis do IBGE apontam o aumento de 1,5% no índice de suicídio entre os anos de 1990 a 2009 (IBGE, 2010), mas a inserção dos estudos sobre suicídio e suas relações com o trabalho, se deu através dos estudos sobre o adoecimento psíquico dos trabalhadores do setor financeiro, mais especificamente, dos bancários. Esse índice pode ter sofrido aumento, pelo processo contínuo de reestruturação produtiva e fusões contínuas que caracterizando o setor, resultando em significativas perdas de postos de trabalho para alguns e um aumento de carga de trabalho para aqueles que permaneceram e que são impossibilitados de demonstrar algum tipo de sofrimento, por não sobrar tempo, sequer, para elaborar seus processos mentais. (FINAZZI-SANTOS, 2009).

Refletir sobre a carga psíquica do trabalho e suas repercussões, requer discutir acerca do significado do trabalho. No senso comum, sua representação costuma ser a de uma vivência permeada pelo sofrimento; até mesmo a raiz etimológica da palavra trabalho, *tripalium*, está associada a um instrumento de tortura (MÂCEDO; MACEDO, 2004). A história do trabalho é marcada pela dualidade: por um lado, o ser humano sofre pela necessidade de vender sua força de trabalho para sobreviver, como se fosse um martírio; por outro, lhe atribui um sentido dignificante, vinculado à religião. Esta concepção propaga que “você comerá o fruto do seu trabalho e será feliz e próspero” (Salmo: 128.2), momento em que o trabalho passa a ser compreendido como parte importante da história do ser humano, e assume uma função instrumental. (FINAZZI-SANTOS, 2009).

A partir da década de 70, o desenvolvimento da automação e da informatização promoveram consequências, dentre elas, a perda de vários postos de trabalho e a implantação da terceirização associada à precarização, com o consequente deslocamento para o trabalho informal, daqueles que não mais conseguiram satisfazer às exigências do mercado de trabalho. (DEJOURS, 2006).

O conceito de trabalho e seu modo de realização passou por várias transformações, como por exemplo, no século XIX, sob influência da revolução industrial, quando o ambiente doméstico deixa de ser o espaço de trabalho, pela aglomeração dos seres humanos nas indústrias e pelo crescimento das zonas urbanas. Com a primeira guerra mundial, o movimento dos operários realizou várias conquistas como a luta por melhorias de saúde, construindo o movimento higienista, que tenta demonstrar a importância da preservação da saúde para as classes operárias e é sobre ela que se apoia a “resposta social à miséria operária”. Surgem assim vários conflitos entre os trabalhadores e empregadores, que são facilmente dispersados pelo Estado, fazendo com que cada vez mais as classes operárias passassem a ser organizar para reivindicações políticas (câmaras sindicais, ligações com partido, associações, etc.). Essas

ações repercutiram na expansão dos modelos de gestão, fazendo com que os gestores intensificassem sua postura, passando a traçar as pressões de forma inconsciente, e na emergência de modelos de organização tais como o taylorismo e o fordismo. (DEJOURS, 1992). Estes modelos forneceram subsídios para criação de um modelo de gestão duro, imputando sofrimento às relações de trabalho, por intermédio de uma liderança rígida e de uma supervisão cerrada. (FINAZZI-SANTOS, 2009).

Neste contexto, os novos modelos de organização do trabalho decorrentes da emergência do toyotismo e da qualidade total, nesta mesma década, estão associados ao atendimento rígido de procedimentos operacionais, os quais necessitam de trabalhadores comprometidos e engajados que materializem na ação, o trabalho prescrito. Esta relação de poder demonstra que ocorre uma mútua dependência entre o dominado e dominador, já que um complementa o outro, o dominador precisa dos recursos do dominado para exercer o seu poder. (CLEGG apud CHANLAT, 1996).

Entretanto, Dejours (1996) aponta que esta rigidez faz emergir reajustes e manejos por parte dos trabalhadores, com intuito de construir uma “*organização real*” diferente daquela que ele chama de *prescrita*, de modo que ocorre um processo de “*transgressão*” do trabalhador, para conseguir realizar seu trabalho, que eleva a sua angústia:

Quando a hierarquia da central adota um estilo de direção excessivamente normativo e prescritivo, a fraude torna-se psicologicamente insuportável para os operários. Eles se defendem disso descobrindo os ajustamentos (que, de qualquer maneira, eles são obrigados a fazer) com um véu de silêncio. O segredo cai sobre a organização *real* do trabalho. E o segredo inclui também as variações que aparecem aqui e ali entre os modos operatórios adotados por tal ou tal equipe. (DEJOURS, 1996, p. 166).

Portanto, mesmo que o processo de gestão não seja como no modelo clássico industrial, do taylor-fordismo, ainda assim “renova uma clivagem entre trabalho de concepção e trabalho de execução”, de modo que o sofrimento é inerente ao trabalho, e promove o surgimento de estratégias de defesa, tanto individuais quanto coletivas. Isto é, o enfrentamento do sofrimento pode se dar tanto ao nível do sujeito, como ao nível do coletivo. (DEJOURS, 1996).

Sobre as estratégias de defesa, Dejours (1996) aponta que é preciso se atentar que esta carga psíquica deve ser equilibrada no ambiente de trabalho, o qual deve oferecer condições de descarga para que o trabalhador possa sentir prazer ao trabalhar, pois qualquer que seja o trabalho, exige uma carga psíquica para o sujeito que o realiza. Quando o trabalho não permite esse processo, produz-se um acúmulo que causa tensão e fadiga, resultando no *trabalho fatigante*; dessa mesma forma, se o trabalho possibilita a livre organização, promove vias de descarga psíquica, produz um relaxamento, que caracteriza o *trabalho equilibrante* (DEJOURS, 1994).

O sofrimento surge da angústia, a partir de exposição à um contexto que produz sentimentos dolorosos e conflitantes, que produziriam medo e convocariam a submissão do trabalhador pela incompatibilidade da realidade advinda das construções históricas dos sujeitos e os valores organizacionais voltados para a produção em massa, impossibilitando a elaboração ou a descarga psíquica do sujeito. É pelo sofrimento que o trabalhador produz prazer (DEJOURS, 2006), o qual estaria ligado às formas individuais de compensar a saúde psíquica pelo trabalhador, entre elas a ressonância simbólica que seria “...compatibilização entre as representações simbólicas do sujeito, seus investimentos pulsionais e a realidade do trabalho”(MENDES, 1995 p.36); a inteligência operária, que seria a busca engenhosa de soluções no ambiente de trabalho “originada da experiência real do trabalhador e da sua concepção sobre a atividade” (Mendes, 1995, p.37); e da mobilização subjetiva, que seria o uso da inteligência para mobilizar ações no contexto de trabalho. Dessa forma, o autor expõe que o reconhecimento é “[...] decisivo na dinâmica da mobilização subjetiva da inteligência operária e da personalidade no trabalho”. Quando a qualidade do trabalho é reconhecida, faz valer todo o sofrimento, proporcionando a perspectiva da “*construção da identidade*” e o que o autor chama de *prazer no trabalho*. Por isso, Mendes (2004) aponta que o prazer reside nas estratégias de compensação para os reajustes do trabalho, sendo necessárias para manutenção da carga psíquica. Deve-se favorecer a elaboração criativa, em que não se negue o sofrimento, pois ele é inerente tanto a condição humana, quanto ao desenvolvimento do trabalho, sabendo que o prazer em eliminar obstáculos e desafios é que movimenta o âmbito laboral. (DEJOURS,1996)

Entretanto, as mudanças no cenário social e econômico tem interferido na subjetividade dos trabalhadores ocasionando a concepção de novos dogmas, normas e valores, que quando produzem sofrimento e a impossibilidade de elaboração ou ressignificação, podem conduzir o trabalhador até mesmo ao suicídio. (VENCO; BARRETO, 2010).

Pallares e Bahls (2003) mencionam que, desde a antiguidade, existia uma variedade de significados sobre o suicídio. Um deles seria a morte violenta que daria acesso a imortalidade; os romanos, compreendiam o ato como algo que deveria ser justificado; quando houve a entrada das definições religiosas, a preocupação residiu na perda dos fiéis. O suicídio no ambiente de trabalho, ou em qualquer que seja o seu âmbito, seria a perda da vontade de viver.

No contexto de trabalho, o estudo acerca do suicídio é ainda mais complicado, já que a grande maioria dos suicídios possui causas indeterminadas, dentro do contexto atual brasileiro, e quase nunca associadas ao âmbito laboral (IBGE, 2010). No trabalho, o suicídio denuncia um processo, que afeta todos os trabalhadores, como alerta Dejours (2010, p. 21-22):

Quando um assalariado se suicida por razões que estão relacionadas ao trabalho, é toda a comunidade de trabalho que já está sofrendo. É por isso que o número de suicídios, aqui, não tem grande relevância. Um único gesto desta espécie é, em si, um sinal de gravidade da situação indicando um estado de degradação muito avançado no tecido humano e social do trabalho onde tal evento se produz.

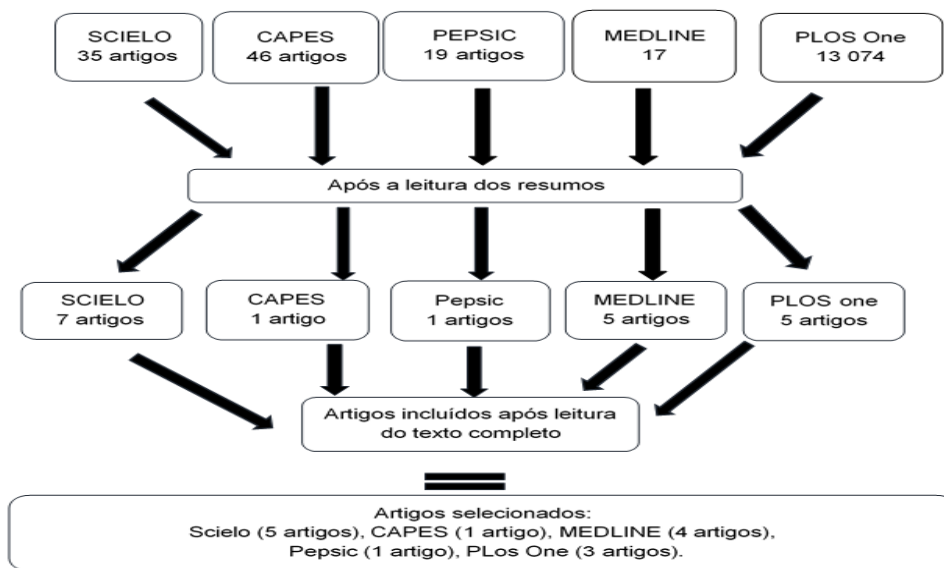
Este processo se agrava quando ocorre a falta de reação da coletividade que causa um agravamento da frustração, e essa ação mobiliza ainda mais o pacto que silencia esses trabalhadores sobreviventes (DEJOURS, 2010). Assim, o suicídio relacionado ao trabalho, coloca em foco a organização pelo exercício de práticas ligadas a desqualificação do trabalhador que passa pela “[...] difamação, às críticas pejorativas, à hostilidade, à discriminação, à exclusão, até mesmo ao assédio moral” (DEJOURS, 2010, p. 30).

O suicídio no trabalho se constitui em um processo complexo e multifacetado, pois existem várias áreas dimensões sobre o trabalhador que devem ser analisadas, sua história de vida, sua família, seus relacionamentos sociais, o sentido do trabalho que atribui ao trabalho e todos os processos que antecedem ao ato e que indicam ideações e comportamentos suicidas que emergem quando o ser humano tem a intenção de produzir algum tipo lesão em si mesmo. (BASTOS; GODIM, 2010). Por fim, existe a perspectiva que a falta de atenção a este tipo de ação é um erro do qual decorre consequências drásticas, como por exemplo, “o aumento da vulnerabilidade” dos atores do trabalho, causando ainda sequelas nos familiares, no contexto social da empresa. (DEJOURS, 2010)

Neste contexto, o objetivo desse estudo é investigar a contribuição das práticas organizacionais no desencadeamento do sofrimento patológico do trabalhador, quando culmina no suicídio relacionado ao trabalho. Existem dificuldades de se estabelecer o nexos causal entre suicídio e trabalho, por isso que essa articulação deve ser bem investigada, antes de atribuirmos uma relação de casualidade. O estudo busca expor alguns fatores que, dentro do contexto de trabalho, poderiam favorecer o processo de adoecimento psíquico do sujeito, o qual não conseguindo elaborar suas demandas de sofrimento, pode chegar ao suicídio, sendo ele uma tentativa, ou suicídio completo. Além disso, consideramos que o suicídio é um ato multivariado e que não somente o trabalho pode motivar o trabalhador à prática do ato, existe também o contexto social, afetivo e psíquico, que podem ser fatores contribuintes. É necessária a escuta destes trabalhadores para que o psicólogo organizacional e do trabalho seja mais efetivo nas intervenções, contribuindo para a discussão e compartilhamento de reajustes dos modos operatórios e manejos criativos entre os trabalhadores, de modo que o clima organizacional favoreça a saúde e a criatividade no ambiente de trabalho, o que justifica a relevância desta pesquisa.

2 MÉTODO

Essa pesquisa tem como o tema o suicídio relacionado ao trabalho, com o foco nos estudos empíricos tanto qualitativos e quantitativos que foram selecionados a partir da procura e análise de periódicos eletrônicos para integrar a revisão sistemática de literatura, procedimento escolhido para a realização deste estudo. O fluxograma abaixo retrata o resultado das buscas realizadas nas bases de dados indicadas:



Iniciamos a primeira parte do processo de busca em agosto a novembro de 2017, época da elaboração do projeto de pesquisa, sendo concluída em março de 2018, fase final da seleção dos artigos escolhidos para a análise. O período abrangido dos artigos selecionados vai desde o ano de 2004 a 2017.

O acesso a informação ocorreu a partir de uma procura sistemática nas bases de dados SCIELO, CAPES, MEDLINE, PePsic, com o tema suicídio relacionado ao trabalho, cuja busca apontou para a insuficiência de artigos empíricos, em português, que fornecessem subsídios suficientes para constituir a revisão. Deste modo, procuramos mais indicações de trabalhos, por meio das referências de artigos já selecionados, o que conduziu a artigos em língua estrangeira como também a trabalhos de pesquisa documental, que consideramos a utilização para conceder mais robustez à análise. Ainda quando os títulos eram relevantes, a base de dados não fornecia o acesso ao artigo completo, como no caso da MEDLINE. Os artigos incluídos no processo de busca foram aqueles que eram compostos da relação entre os dois temas, o suicídio e o trabalho, principalmente os artigos denominados como estudo de caso.

Na Scielo (Scientific Electronic Library Online), utilizamos as palavras-chave “suicídio” AND “trabalho”. Nesta base, foram encontrados vários artigos versando sobre idosos, acolhimento das pessoas que tentam o suicídio, outros sobre a assistência aos estudantes de medicina; por isto, a maioria foi excluída por não abordar o contexto do trabalho, e incluídos apenas 7, sendo que após a leitura na íntegra 2 foram excluídos, por não tratarem de pesquisa empírica.

No portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) constatou-se a existência de 46 artigos, sendo que a grande maioria foi excluída por já ter sido encontrado na primeira base de dados. Destes, 7 artigos que apresentaram título relevante não foram disponibilizados pela base para leitura, enquanto outros foram excluídos por já terem sido incluídos anteriormente e apenas um foi incluído por haver relevância com o tema.

Na PePsic, foram empregadas as mesma palavras-chave “suicídio” AND “trabalho”, e encontramos 19 artigos, mas após a leitura dos resumos por assunto, apenas um que foi incluído.

No caso da MEDLINE, usamos as palavras-chave em inglês pois a base fornece mais artigos em língua estrangeira; na primeira pesquisa empregamos a palavra-chave “suicide” AND “work”, e identificamos 73 artigos, dos quais apenas 1 foi incluído. Em seguida, pesquisamos “work” and “environment”, e com os limitadores de texto completo encontramos 17 artigos e incluímos 4, mas descartamos 2, após a leitura na íntegra, pois não articulavam a relação entre suicídio e âmbito laboral.

Como último recurso, incluímos estudos demográficos para que houvesse diversidade de material que desse subsidio na realização da pesquisa. E, para compor a amostra de 15 artigos, acessamos a PLOS one (Publish Library of Science), em que listamos mais de 13 074 artigos; após uso de filtros identificamos 10 e, feita a leitura dos resumos, selecionamos 3 artigos, sendo 2 estrangeiros.

Para finalizar, empregamos várias outras palavras-chave, porém, pela não efetividade das mesmas, tornar-se irrelevante expor essas palavras no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a análise dos artigos através de criação de quadros que permitem visualizar os dados existentes e estabelecer relações. No quadro em apêndice, foram incluídas as seguintes informações: título, ano, autor, objetivo, abordagem, procedimento de pesquisa e instrumentos de coleta de dados empregados pelos pesquisadores, para apresentarmos os participantes dos estudos, segmentos mais estudados, com o objetivo de expor tanto suas localidades quanto sua abrangência.

Quando se focaliza o ano de publicação, constatamos uma publicação crescente de artigos empíricos a partir de 2010, coincidente com a explosão do tema suicídio no trabalho na França.

O procedimento de pesquisa mais usado é o estudo de caso, que é dificultado pela incapacidade de ser ter presente o sujeito que cometeu suicídio, de modo que os estudos se propõem a estudar com maior frequência as ideias e tentativas de suicídio do que o suicídio propriamente dito, desencadeados a partir do adoecimento psíquico no ambiente de trabalho. A busca mostrou uma produção grande de estudos sobre o suicídio no trabalho em países como Japão, pois quando foi pesquisado dentro da base de dados estrangeira, houve um predomínio de estudos sobre este país. Constatamos o uso quase que hegemônico de questionários e entrevistas, como instrumento de coleta de dados dentro das amostras pesquisadas.

O quadro 2 mostra os dados sociodemográficos acerca das categorias profissionais e segmentos de atuação envolvidas no processo de ideação suicida e suicídio que poderão servir de subsídios para ações de prevenção ou mudanças na organização do trabalho.

Quadro 01 – Análise sociodemográfica dos artigos incluídos

Código	Amostra	Cidade/País	Composição da amostra	Categoria Profissional	Segmento
1	Censo	Austrália	Homens e mulheres	Todos os trabalhadores	-
2	21.969	Correia do Sul	Homens e mulheres	Operários	Indústria de petróleo
3	3	Rio Grande do Sul	Homens e mulheres	Dono de bar, prostituta e desempregado	
4	107	Minas Gerais	Homens (maioria) e mulheres	Médicos e Advogados	
5	4209	Suécia	1181 Mulheres e 3028 Homens	Todos os trabalhadores	
6	Censo	Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro ^{1*} e São Paulo.	Homens e mulheres	IBGE sobre indicadores de trabalho	
7	1	Campinas	Mulheres	Bancários ^{1****}	Bancário
8	100	João Pessoa	Homens e mulheres	Enfermeiros e médicos	Assistência Hospitalar
9	1	Brasil	Mulheres	Bancários ^{2****}	Bancário
10	1	Brasil	Homens	Bancários	Bancário

11	3	França	2 mulheres / 1 homem	Bancários	Bancário
12	0	Japão ^{1**}	Ambos	Todos os trabalhadores	
13	28.794	Canadá	Homens	Serralheiros	Madeireiro
14	2.746	Rio de Janeiro ^{2*}	Homens e mulheres	Policiais civis e militares	Segurança pública
15	225	Japão ^{2**}	216 homens e 9 mulheres	Servidor público administrativo.	Prefeitura

Fonte: Elaborado pela autora com recursos próprios da pesquisa.

Identificamos a maior incidência de estudos envolvendo os bancários, cujo interesse pode ser associado à intensa pressão por vendas de produtos e atingimento das metas, como algumas de causas associadas ao seu adoecimento. Quanto ao segmento, além da área financeira como predominante, detecta-se uma diversidade que abrange segmentos muito diversos, como indústria, saúde e área administrativa, o que aponta para a presença do sofrimento perpassando várias categorias e áreas de atuações, assim como a presença de países como Suécia e Canadá.

Dentre as características analisadas, percebemos comum nos artigos a necessidade de se falar sobre gênero e o seu processo de diferenciação no processo de adoecimento, que envolve discutir a inserção da mulher no contexto de trabalho. Além disso, ocorre a necessidade de discutir características organizacionais que podem desencadear o sofrimento, o qual Dejours considera como patogênico.

Quadro 02 – Gêneros e a diferenciação no processo de adoecimento psíquico.

AUTORES, ANO	RESULTADOS
BARBOSA, K. S. et al., 2012	A maioria do estudo é composto por mulheres (62%), as quais apresentaram índice alto para depressão, no caso das enfermeiras.
WANG, M; BJORKENSTAM, C.; ALEXANDERSON, K, 2015.	O estudo evidencia a diferenciação de gênero e quais os impactos em decorrência desta diversidade.
NAKAYAMA, T.; AMAGASA, T., 2004	Em função da quantidade diminuída de mulheres (46 para 170 de homens), os resultados são discutidos conjuntamente.
BORDONI, P. et al, 2017.	Existe somente a referência de que as mulheres estão em menor número.
KANG, M; KWON, H.; CHOI, K; 2017.	As mulheres possuem pouca inserção no ambiente onde se realizou o estudo.

Fonte: Elaborado pela autora com recursos próprios da pesquisa.

A maioria das pesquisas apresentam achados que envolvem ambos sexos, estabelecendo diferenciação dos processos de adoecimentos dos mesmos e indicando maior prevalência de suicídios relacionados ao gênero masculino.

Alguns autores justificam a diferenciação de gêneros, pelo fato de que as mulheres ainda estão em número menor que os homens em alguns contextos de trabalho e não pelo fato de que haveria menor prevalência por gênero.

O estudo de Wang e outros (2017) mostra que as mulheres se internam mais e que tentam mais suicídio, que os homens, enquanto estes passam por menos internamentos por tentarem menos, mas que são mais efetivos quando decidem, que buscam menos ajuda e se queixam menos. Para estes autores, ocorre um predomínio do adoecimento dos homens, porém novamente as mulheres produzem maiores sintomas de ideação e depressão. O mesmo estudo se propôs a avaliar a relação dos turnos com o adoecimento, com maior incidência no sexo masculino, pela maior inserção dos mesmos no caso de trabalhos turnos. Outros estudos apenas informam que as mulheres são minoria entre seus participantes e não apresentam análises para este dado.

Quadro 03 – Demandas e processos de gestão e sua relação com a ideação, a tentativa e o suicídio completo.

AUTOR/ ANO	RESULTADOS
BARBOSA, K. et al, 2012	A inserção em um contexto de convívio constante com a morte, produz ambientes de trabalho estressores pela dificuldade de lidar com luto de forma tão próxima e constante, sem possibilidade para pausa para elaboração dos processos de luto.
CARDOSO, A. C. M., 2015.	A gestão voltada para metas e objetivos podem produzir maior adoecimento.
CECCON, R. F. et al, 2014.	As novas organizações produzem o aumento do medo de perder o emprego, praticando normas e valores mais rígidos que acabam sendo levados como objetivo de vida pelos trabalhadores para se manterem empregados.
FINAZZI-SANTOS MA.; SIQUEIRA, M.V.S.; MENDES, A.M., 2011	As organizações produzem processos que acabam culpabilizando o sujeito pelo seu processo adoecimento psíquico ligado ao trabalho, pois ocorre um esgotamento físico e psíquico para se manter inserido no contexto de trabalho.
FINAZZI-SANTOS, M. A. et al, 2010.	A precarização das novas organizações, que aumenta a carga de trabalho pela diminuição dos postos de trabalho, produz um trabalhador temeroso, pois nesse momento deve assumir funções que anteriormente não assumia, sobrevivendo para que não acabe da mesma forma dos seus colegas que foram excluídos.
FINAZZI-SANTOS, M. A. et al, 2011	Os processos de reestruturação do sistema financeiro fazem com que o trabalhador se sinta pressionado para trabalhar cada vez mais para conseguir se destacar.

KAWANISHI, Y, 2008	A necessidade de transformações dos valores da cultura, produz sofrimento, para que as organizações consigam mais sucesso, deixando valores de predomínio de bem-estar no trabalho fora dessas transformações. Cultura quadro 5
--------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora com recursos próprios da pesquisa.

Os processos de gestão movimentam todo o processo do trabalho no contexto organizacional, suas estruturas impactam diretamente na elaboração do sofrimento de cada colaborador de forma diferente e individualizada. (FINAZZI-SANTOS, 2010).

Várias formas de estressores são vistas através da análise dos resultados das pesquisas, que vão desde o ambiente de trabalho que produz estressores, ao medo de perder o emprego e a pressão por metas e produtividade. O sujeito sente-se pressionado para conseguir oferecer o melhor de si, para que consiga manter o seu emprego, sentindo-se esgotado. Passa a trabalhar sob grande pressão, sem poder reclamar porque está entre os “escolhidos” para ainda fazer parte da organização, acabando por ser dependente da empresa para conseguir manter seu emprego. O sujeito cada vez enfraquecido e sobrecarregado não encontra saída, por isso, o autor expõe que toda a vida desse sujeito já encontra-se afetada e que esse sofrimento culminará no suicídio. (FINNAZI-SANTOS, 2010).

A gestão demonstra que as organizações tendem a manter os valores, porém todas as pressões são vistas inconscientemente, onde é apenas valorizado aquele trabalhador que decida ser fiel. O sujeito se vê na obrigação de burlar as regras trabalhistas, fazer horas extras não apontadas, trabalhando fora da hora do seu expediente e ultrapassando também as funções exigidas para o seu cargo. Quando todos esses processos ocorrem e são ao mesmo tempo condenados, trazem à tona grande sofrimento patológico, que toma proporções que até o mesmo o sujeito desconhece, desistindo de sua própria vida. (KAWANISHI, 2008).

Com essa relação estabelecida, instaura-se a corrida onde os processos de gestão se tornam os *cavalos de troia*, passando a ter como base uma administração em prol do valor, da produtividade, e a qualidade do trabalho é posta de lado. (DEJOURS, 2010) O trabalhador vê-se cada vez mais apoiado no processo de compensação considerado insuficiente em longo prazo. O trabalho que deveria ser compensado pelo reconhecimento, torna-se insuficiente, pois o quando reconhecimento não ocorre, conduz os trabalhadores a internalização de ideias que culminam com o medo do desemprego. (FINNAZI-SANTOS, 2010).

O sujeito coagido com os sistemas que praticam cada vez mais a avaliação de desempenho individual, submetidos a subornar regras pela falta de qualidade para realizar seus trabalhos, acaba passando por um desgaste que mina o sentido social do trabalho e resulta na

falta de sensibilidade, de solidariedade, para com o adoecimento do colega de trabalho. (DEJOURS, 2010).

Quando o sentido social do trabalho é prejudicado, a organização do trabalho fica comprometida, conforme explicita Dejours (2010, p. 30):

[...] quando a situação de trabalho está degradada a ponto de provocar suicídios, o silêncio instala sua lei implacável. Para poder pensar e reelaborar a experiência do trabalho vivo, é necessário passar, inevitavelmente, pela palavra. Pois falar a alguém que escuta é, e continuará sendo sempre, a maneira mais vigorosa de catalisar o pensamento.

Quadro 04 – Práticas da cultura organizacional e organização do trabalho e sua relação com o adoecimento psíquico.

AUTORES, ANO	RESULTADOS
FINAZZI-SANTOS, M. A. et al, 2011.	O trabalho começa a tomar parte do tempo do sujeito dificultando o tempo de estar com os amigos e parentes. Falta de reconhecimento pode trazer algum tipo de sofrimento psíquico do sujeito.
FINAZZI-SANTOS, M. A. et al, 2010.	Pela mudança no cenário econômico, os sujeitos inseridos no contexto de trabalho acabam tornando os valores da empresa como o centrais e única opção de construção de sua identidade.
FINAZZI-SANTOS, M. A. et al., 2011	Os “novos métodos produtivos” (quais?) intensificaram o alcance na saúde e na subjetividade do colaborador, que acreditando nos valores da empresa passa a dedicar sua vida a manutenção desses valores, fazendo com que o sujeito acabe sendo culpado (de que?).
MINAYO, M. C. S. et al., 2007	O risco de ocorrer uma simbiose entre os valores do trabalho com os valores pessoais que se fundem traz riscos, pois os policiais não conseguem se desligar do seu trabalho.
CECCON, R. F. et al., 2014	Os valores da empresa são colocados como objetivos de vida, seduzindo os trabalhadores, fazendo com que os mesmos se submetam aos “modelos coercitivos” de forma a fazer com que os empregados alcancem as metas definidas; esse sofrimento psíquico causa muita sobrecarga.
BARBOSA, K. K. S. et al., 2012	Papéis estressores criam clima organizacional desfavorável; papéis ambíguos (no caso dos médicos e enfermeiros, conviver com os valores das empresas e os valores da medicina como profissão).
CARDOSO, A. C. M., 2015	Cansaço, tonturas, dores de cabeça, vontade de sumir, pela necessidade de gerenciar muitas coisas no trabalho e alcançar as metas impostas pelo banco, ocasionando ideação suicida
NAKAYAMA, T.; AMAGASA, T. 2004	As jornadas de trabalho, os turnos que levam a períodos de sono insuficientes diminuíram o bem-estar dos trabalhadores.
KANG, M.; KWON, H.; CHOI, K., 2017.	Os trabalhos por turnos podem afetar a esfera social e familiar por serem em horários diferentes dos habituais, impossibilitando o apoio e as relações sociais.

OSTRY, A. et al., 2017.	A duração do trabalho, a mobilidade do emprego que fragilizam a possibilidade de suporte social.
WANG, M. et al, 2015.	Os estilos de vida (de trabalho) considerados insalubres fazem com que os trabalhadores se isolem cada vez mais socialmente.

A maioria dos trabalhadores, citados nos estudos de caso, eram considerados profissionais que se dedicavam fielmente aos seus trabalhos, deixando todos os outros processos sociais de lado, de modo a se fundir com os valores organizacionais, tornando a servidão voluntária possível, pela incapacidade de perceber que esses processos podem trazer prejuízos para saúde. As mudanças financeiras, econômicas, culturais e produtivas, fizeram com que se intensificasse esse tipo de sofrimento psíquico. (FINAZZI-SANTOS, 2011)

Outros autores comentam que as mudanças nas estruturas das organizações, os novos arranjos produtivos, as mudanças financeiras no país, são fatores que movimentam o trabalhador e que podem causar certo desconforto. (NAKAYMA, et al 2004; WANG, 2015; FINAZZI-SANTOS, 2010)

Na visão de Kawanishi (2008), o trabalhador é coagido a trabalhar até o desgaste total, que pode culminar com uma síndrome intitulada pelos japoneses de *karoshi*, na qual o trabalhador morre por excesso de trabalho. Outra consequência grave ocorre, no que eles designam por “*karo-jisatsu*”, que seria a morte por suicídio no trabalho, fenômeno no qual:

[...] as pessoas que cometem suicídio voluntariamente assumem tanto trabalho que acabaram por perder o equilíbrio mental. Muitas vezes são trabalhadores exemplares, conhecidos por sua diligência, confiança e, particularmente, forte senso de dever e responsabilidade... (KAWANISHI, 2008, p. 20)

As ocorrências de sofrimento podem trazer outras características como a associação de drogas dentro do contexto do adoecimento, bebidas, medicamentos, jogos, entre outros, que demonstram saídas que se tornam cada dia mais escassas, fazendo com que o sujeito perca sua identidade e vontade de viver, recorrendo a passagem ao ato.

Esses processos validam as análises de Dejours sobre o aumento da quantidade de trabalho e das práticas de servidão, confirmando a possibilidade de potencialização do sofrimento patogênico pela falta de compensação direta da gestão. (DEJOURS, 2010)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo o objetivo desse estudo que foi o objetivo desse estudo é investigar a contribuição das práticas organizacionais no desencadeamento do sofrimento

patogênico do trabalhador, quando culmina no suicídio relacionado ao trabalho. Constatamos a dificuldade de se inserir e estudar o ambiente de trabalho pelos autores, de modo que esses estudos são insuficientes para estabelecer a relação entre o trabalho e suicídio. Mostram a importância de se pensar o ser humano de forma integrada, pois o suicídio é multifacetado, envolvendo também os fatores familiares, sociais, econômicos, entre outros. Portanto, esta análise não deve se limitar apenas ao trabalho, toda a vida do sujeito deve ser investigada, como também o sentido do trabalho para ele.

Entender a importância dessa investigação deve ser crucial no exercício do psicólogo das organizações e do trabalho, pois ao estar inserido no contexto do trabalho deve ser capaz de contribuir para transformar o sofrimento em criatividade. Se acreditamos que o sofrimento é inerente ao trabalho, devemos refletir como contribuir na ressignificação deste sofrimento, pois as organizações são programadas para produzir em larga escala em pequena quantidade de tempo, concluindo assim, que deve haver processo de intermediação dos valores da cultura organizacional, juntamente com a história de vida do sujeito que se vê inserido em um contexto de trabalho *prescrito* e não *real*. O trabalho deve assim atribuir sentido para que o sujeito consiga elaborar e construir sua identidade de forma saudável.

Cada organização possui cultura e valores organizacionais singulares, cada sujeito trabalhador, por sua vez, tem sua história de vida, experiência profissional próprias, o que torna significativamente importante e desafiador o trabalho psicólogo organizacional e do trabalho. Trabalhar considerando a personalidade das organizações além dos processos individuais do sujeito, promovendo a escuta dos coletivos e buscando conjuntamente ressignificar o trabalho adoecedor, oferece um grande potencial de enriquecimento e de atribuição de sentido ao trabalho, de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA K. K. S.; VIEIRA K. F. L., ALVES E. R. P.; VIRGÍNIO N. A.; Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Rev Enferm UFSM [Internet]**. 2012. < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2018.

BORDONI, P. H. C.; BRAGA, A. C. A. C; VIEIRA, J. P. S; LAENDER, M. T; PINTO, S.M; BORDONI, L. S; Análise Comparativa dos Óbitos de Médicos e Advogados Periciados no IML-BH no Período de 2006 a 2012. **Brazilian Journal of Forensic Sciences**, Medical Law and Bioethics v. 6 n. 2, p.258-275, 2017. Disponível em: <<http://www.ipebj.com.br/forensicjournal/edicoes?volume=6&numero=2&artigo=263>> Acesso em: 15 de mar 2018

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. Suicídio e trabalho: problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 939-948, out. 2010. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/2536/1/v46n1a03.pdf>> Acesso em: 17 ago. 2017

CAMPOS, L. J. de et al. Trabalho e suicídio: gesto de resistência final. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 86-103, jul. 2016. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 26 mar. 2018

CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 73-93, jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702015000100073&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 3 set. 2017.

CECCON, R. F. et al. Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2225-2234, jul. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000702225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 maio 2018.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez- Oboré, 1992.

_____. Uma nova visão do sofrimento nas organizações. In: CHANLAT J. J. (Coord.); **O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas**. 3 ed., v. 1; São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2006.

DEJOURS, C., BEGUÉ, F. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** São Paulo: Paralelo, 2010. Disponível em:

<http://www.crarj.adm.br/publicacoes/acervo_digital/christophe_dejours/Suicídio_e_Trabalho_O_que_fazer/index.html#4> Acesso em: 20 mar. 2018

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

ÉPOCA Negócios. As profissões mais propensas ao suicídio; **Rev. Época negócios online**. Ed. Globo. Rio de Janeiro 17, mar, 2015. Disponível em:
<<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2015/03/profissoes-mais-propensas-ao-suicidio.html>> Acesso em: 23 ago. 2017

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 71-83, jun. 2011. Disponível em
<<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a07v36n123.pdf>> Acesso em: 03 set. 2017

FINAZZI SANTOS, M. A.; SOARES SIQUEIRA, M. V.; MENDES, A. M. Tentativas de Suicídio de Bancários no Contexto das Reestruturações Produtivas. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**. 14, 5, 925-938, set. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n5/v14n5a10>> Acesso em: 17 jan. 2018

FINAZZI-SANTOS, M A.; SIQUEIRA, M V S; MENDES, A. M. Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideia suicida de trabalhadora bancária. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 359-368, ago. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 set. 2017.

FINAZZI-SANTOS, M. A., **Patologia da solidão**: o suicídio de bancários no contexto da nova organização do trabalho. 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de economia, administração, contabilidade e ciência da informação e documentação. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4266/1/2009_MarceloAugustoFinazziSantos.pdf> Acesso em: 10 de mar. 2018

GOMIDE, A. P. A. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 380-395, 2013 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 23 set. 2017

GONCALVES, L. R. C.; GONCALVES, E.; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 281-316, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512011000200005> Acesso em: 03 set. 2017

KANG, M; et al. The relationship between shift work and mental health among electronics workers in South Korea: A cross-sectional study. **PLoS ONE**. 12, 11, 1-10, nov. 16, 2017. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0188019>> Acesso em: 15 mar. 2018.

KAWANISHI, Y. On Karo-Jisatsu (Suicide by Overwork). **International Journal of Mental Health**. v. 37, n. 1, p. 61-74, 2008.

KINCHIN, I; DORAN, C. M. The Economic Cost of Suicide and Non-Fatal Suicide Behavior in the Australian Workforce and the Potential Impact of a Workplace Suicide Prevention Strategy. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**. Switzerland, v. 14, n. 4, mar. 27, 2017.

MÂCEDO, G. S.; MACEDO K. B. As relações de gênero no contexto organizacional: o discurso de homens e mulheres. **Psic. Org. Trab.**, v 4, p. 61-90, 2004 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572004000100004> Acesso em: 15 mar. 2018

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 maio 2018.

MENDES, A. M. Cultura Organizacional e Prazer-sofrimento no Trabalho: uma abordagem psicodinâmica. In. TAMAYO, Álvaro (org.) **Cultura e Saúde nas Organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 60-76.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, nov. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 15 mar. 2018

NAKAYAMA, T.; AMAGASA, T. Special reference to employee knowledge about depression and suicide: baseline results of a workplace-based mental health support program. **Psychiatry And Clinical Neurosciences**. Australia, v. 58, n. 3, p. 280-284, June 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-95146-009> Acesso em: 10 abr. 2018

NETTO, A.; MP francês denuncia ex-executivos da France Telecom por suicídios. **O Estadão**. Jul, 2016. Disponível em: < <http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,mp-frances-denuncia-ex-executivos-da-france-telecom-por-suicidios,10000061648>> Acesso em: 10 abr. 2018.

OSTRY, A. et al. The impact of psychosocial work conditions on attempted and completed suicide among western Canadian sawmill workers. **Scandinavian Journal of Public Health**. v. 35, n. 3, p. 265-271, May 2007. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1080/14034940601048091>>. Acesso em: 10 abr. 2018

PALLARES, P. A.; BAHLS, S.; O suicídio nas civilizações: uma retomada histórica. **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal**. v. 97 p. 84-85, 2010.

SANTOS, M. A. F.; SIQUEIRA, M. V. S.; MENDES, A. M. Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideação suicida de trabalhadora bancária. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 359-368, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 23 set. 2017

VENCO, S.; BARRETO, M. O sentido social do suicídio no trabalho. **Rev TST**, Brasília, v. 80, n. 1, jan/mar 2014 Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10032>> Acesso em: 20 ago. 2017

WANG, M. et al. Trajectories and characteristics of functional impairment before and after suicide attempt in young adults - a nationwide register-based cohort study. **BMC Psychiatry**. v. 17, n. 1-11, Dec. 8, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321690018_Trajectories_and_characteristics_of_functional_impairment_before_and_after_suicide_attempt_in_young_adults_-_a_nationwide_register-based_cohort_study>. Acesso em: 20 mar. 2018

APÊNDICES

APÊNDICE A - Resultados quanto aos artigos incluídos nas pesquisas de dados.

N ^o	Título de pesquisa	Ano	Autores	Objetivo	Procedimento	Instrumento de coleta
1	Article the economic cost of suicide and Non-fatal suicide behavior in the Australian worforce ant the potencial impact of a workplace suicide prevetion strategy	2017	KINCHIN, I; DORAN, C;	Quantificar o custo econômico do suicídio na força do trabalho e examinar o impacto potencial do trabalho sobreo sujeito.	Dados nacionais sobre suicídios na Austrália.	NCIS Sistema nacional de informações coronais
2	The relationship between shift word and mental health among eletronic workers in south korea: A cross-sectional study	2017	KANG, M; KWON, H.; CHOI, K;	Determinar a relação entre trabalho em turnos e saúde mental, particularmente insônia, depressão e ideação suicida, entre os trabalhadores da produção de eletrônicos.	Análise de regressão logística múltipla.	Questionário com escalas de depressão e ideação suicida.
3	Trabalho e suicídio: gesto de resistência final	2016	CAMPOS, L. J; ALQUATTI, R.; GARBIN, S. R.; Pereira, I;	Abarcar os processos sociais que constroem os significados e os sujeitos.	Estudo de casos.	Três processos judiciais.
4	Análise comparativa dos óbitos de médicos e advogados no IML-BH no período de 2006 a 2012	2016	BORDONI, P; BRAGA, A; VIEIRA, J;	Analisar se há diferenciação nos óbitos por causas externas entre médicos e advogados.	Estudo transversal.	Laudos de necropsias
5	Trajectories and characteristic of functional impainment before and after suicide attempt in young adults.	2015	WANG, M; BJORKENSTAM, C.; ALEXANDERSON, K.;	Identificar as trajetórias de comprometimento funcional no trabalho antes do suicídio e descrever associações de fatores sócio demográficos e médicos com essas trajetórias.	Estudo de corte retrospectivo juntamente com escala de tempo anual.	Escala de tempo anual T-5, CID e registro nacional de estatísticas da Suécia.

6	Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico	2014	CECCON, R.; et al.	Compreender e avaliar o estudo de suicídios em metrópoles relacionando com o sofrimento causado pela atividade laboral.	Estudo ecológico	Estatísticas de mortalidade publicados pelo departamento de informática do sistema único de saúde
7	O trabalho como determinante do processo saúde-doença	2014	CARDOSO, A.;	Aprofundar uma análise do trabalho e do emprego no contexto atual de precarização	Estudo de caso	Relato de uma bancária
8	Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.	2012	BARBOSA, K. K. S.; VIEIRA, K. F. L.; ALVES, E. R. P.; VIRGÍNIO, N. A.;	Investigar a presença de sintomas depressivos e ideação suicida entre enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.	Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa	Inventário de depressão de Beck
9	Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: Ideação suicida de trabalhadora bancária	2011	FINNAZI-SANTOS M. A.; SIQUEIRA, M. V. S.; MENDES, A. M.	Examinar as relações entre sofrimento e a gestão afetiva estabelecida pelo empregado com a empresa.	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada
10	Consideração sobre o trabalho e suicídio: um estudo de caso.	2011	FINNAZI-SANTOS M. A.; SIQUEIRA, M. V. S.	Avaliar se o trabalho poderia ser um dos fatores relacionado à decisão de se cometer suicídio.	Estudo de caso.	Método indireto, baseado em entrevistas com informantes próximos à vítima.
11	Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas.	2010	FINNAZI-SANTOS M. A.; SIQUEIRA, M. V. S.; MENDES, A. M.	Compreender as consequências das práticas administrativas empregadas nas organizações contemporâneas sobre a subjetividade do trabalhador.	Estudos de casos (três bancários).	Três entrevistas com bancários que tentaram suicídio.
12	On Karo-Jisatsu (Suicide by Overwork): Why Do Japanese Workers Work Themselves to Death? (Japão)	2008	KAWANISHI, Y.;	Examinar as possíveis causas e antecedentes sociais do aumento da taxa de suicídio entre trabalhadores masculinos japoneses de meia idade ou mais, mas especificamente o karo-jisatsu	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada

1 3	The impact of psychosocial work conditions on attempted and completed suicide among western Canadian sawmill workers.	2007	OSTRY, A1, et al.	Ampliar as aplicações do modelo de controle da demanda para o estudo da associação entre as condições de trabalho psicossocial em um corte de trabalhadores de uma serraria no Canadá	Levantamento de campo	Registro de alta hospitalar provincial (Questionário de conteúdo de trabalho QCQ)
1 4	Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública	2007	MINAYO, M. C. S.; SOZA, E. R.; CONSTANTINO, P.;	Analisar e comparar vitimização e riscos percebidos por policiais militares e civis do estado do Rio de Janeiro no exercício da profissão, dentro e fora do ambiente de trabalho.	Triangulação de métodos quantitativos	Questionário anônimo, em amostra aleatória de conglomerados envolvendo 46 unidades policiais.
1 5	Special reference to employee knowledge about depression and suicide: baseline results of a workplace-based mental support program.	2004	NAKAYAMA, T.; AMAGASA, T.	Identificar qual o conhecimento dos profissionais sobre depressão e suicídio e relatar os processos de um de apoio a saúde mental no local de trabalho.	Levantamento de campo	Inquérito e um questionário auto administrado contendo 18 itens (programa geral de bem-estar)

Fonte: Elaborado pela autora com recursos próprios da pesquisa.